

Excelentíssima Sr. Desembargador Federal do Trabalho, Dr. Francisco Rossal Araújo, em nome de quem saúdo as demais autoridades aqui presentes.

Sras. E Srs. Advogados, saudando-os na pessoa do colega Sras. e Srs. Servidores, Sras e Srs.

Primeiramente, gostaria de agradecer a generosidade do Presidente Leonardo Lamachia que me concedeu a honra de representar a Ordem dos Advogados do Brasil nesta solenidade.

Como diz o jornalista Moisés Mendes “Silêncios foram decisivos, em todos os tempos, para que ambientes de exceção se afirmassem como normalidade. Silêncios não são neutros, são cúmplices.” *Portanto, parafraseando o advogado César Britto “não esperem de mim o silêncio dos covardes”.*

Vivemos tempos estranhos, nebulosos, de

desmontes, destruição e de incertezas, em que alguns poucos julgam em busca de holofotes midiáticos, em que a Corte Suprema brasileira é desrespeitada, em que seus Ministros são ofendidos e perseguidos, em que o líder máximo do país continua a dizer que o judiciário trabalhista é desnecessário, em que alguns se acham donos dos símbolos nacionais, em que ser diferente é objeto de ódio, em que o trabalhador é coisificado e precarizado e agora com a reforma trabalhista definitivamente abandonado.

Que pesadelo, que tristeza, mas como diz o poeta Chico Buarque “Tem dias que a gente se sente Como quem partiu ou morreu”.

Não importa se O tempo rodou num instante Nas voltas do meu coração”.. Mas não importa porque “A gente quer ter voz ativa No nosso destino mandar”.

O momento é de reflexão e exige respeito e união de todos aqueles que vivem pelo e do

direito do trabalho. A advocacia está irmanada com os magistrados, servidores e MPT na defesa desta instituição que tanto fez e faz pelo Brasil. As instituições brasileiras tem que ser respeitadas e a independência entre os poderes também.

Como disse a Ministra Rosa Maria Weber na sessão plenária do dia 16.11.22, “A democracia é incompatível com atos de intolerância e violência, inclusive oral, contra qualquer cidadão.”

Como sempre digo, a OAB busca pautar suas gestões pelo bom senso e relacionamento cordial com o Poder Judiciário e demais instituições, mas nunca descuidamos das bandeiras da advocacia como o respeito das prerrogativas e os honorários dignos, mas também não nos eximimos de cortar na própria carne e punirmos aqueles advogados que desrespeitam a Lei da Advocacia, inclusive excluindo-os de nossos quadros

respeitando o amplo direito de defesa e o devido processo legal.

Tudo na vida tem um momento que é definitivo e que lhe dá curso na sua trajetória. Um ciclo se encerra e outro se inicia.

Este ato apesar de solene é um momento de festa e júbilo, que foi postergada pela pandemia que assolou o mundo e o nosso país.. É a celebração de uma nova jornada para os Desembargadores que são empossados. As suas ações e omissões farão a diferença na vida de milhares de pessoas, sejam elas magistrados, advogados, servidores e partes. Eles tem consciência da sua importância e responsabilidades.

É um novo ciclo que se inicia e como tudo que é novo gera um pouco de apreensão. Apesar de vivermos tempos estranhos em que a ambição pessoal suplanta

o interesse coletivo, não há o que temer.

Estes dois Desembargadores que hoje tomam posse têm trajetórias profissionais e de vida em que sempre o coletivo esteve em primeiro lugar. Ambos possuem larga experiência e são do tempo das Juntas de Conciliação e Julgamento, portanto, sabem que conciliar é preciso e que conciliação exige que se ouça e entenda cada um dos interessados.

Sabem eles que o Magistrado é aquele que tem o poder de decidir a lide que altera a vida de alguém. Por isso além de seus conhecimentos jurídicos, estes Desembargadores olham as partes como um igual, digno de respeito e consideração, ponderando qual a melhor solução para as versões da vida e do direito que se enfrentam no processo. Todos sempre tiveram presente nas suas trajetórias profissionais que aqui é a Justiça do indivíduo, do homem, do cidadão e

daqueles que geram empregos. A Justiça da conciliação.

São pessoas discretas, educadas, afáveis e firmes nas suas atitudes e manifestações, tem posição sim, mas aplicam a lei com bom senso e sem paixões cegas. São magistrados que alimentam suas almas não só com a imprescindível cultura jurídica mas também com a cultura humanista essencial para quem julga pessoas.

Nunca foram meros juízes, mas indivíduos que enriquecem o mundo em que vivem e que não tem medo de dividir seus conhecimentos e cultura.

Personalidades perfeitas para esta instituição, pois como disse a Desembargadora aposentada Maria Inês Dornelles – esta é uma justiça para quem gosta de gente e, parafraseando o Desembargador João Paulo Lucena aqui as

emoções reforçam e constroem laços.

A grandeza do TRT4 e sua reputação perante os demais tribunais foi construída ao longo dos anos por advogados, magistrados e servidores. Cada um faz a sua parte conforme sua competência legal. Contudo a harmonia entre todos os partícipes é essencial para o sucesso da empreitada. Como sempre digo está é uma justiça de contato e nunca podemos esquecer que conciliar é preciso.

Como em toda relação, nós advogados e magistrados temos nossas alterações e estas devem ser resolvidas dentro da civilidade e da urbanidade que regem as relações sociais, mas nunca devemos esquecer que o nosso objetivo comum é prestar um serviço à sociedade que é fazer a tão almejada e sonhada justiça.

A todos os magistrados que deram a

sua alma para o engrandecimento desta instituição o meu muito obrigada e aos novos desembargadores desejo um profícua e excelente jornada e que continuem a orgulhar os gaúchos com suas atuações e decisões.

E como diz Sophia de Mello Breyner Andresen

Meu canto se renova
E recomeço a busca
De um país liberto
De uma vida limpa
E de um tempo justo

Obrigada